

THESE

APRESENTADA PARA SER SUSTENTADA

EM NOVEMBRO DE 1865

PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

POR

José Olympio d'Azevedo,

NATURAL DESTA PROVINCIA,

E FILHO LEGITIMO DO DOUTOR JOSÉ OLYMPIO D'AZEVEDO

É D. ANNA RITTA D'AZEVEDO,

PARA OBTER O GRÃO

DE DOUTOR EM MEDICINA.

Medicus vir probus medendi peritus.

(BOULLAUD) *Ensaio de Philosophia medica*



BAHIA

TYPOGRAPHIA DE CAMILLO DE LELLIS MASSON & C.,

RUA DE SANTA BARBARA N. 2

1865

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

DIRECTOR

O Ex.^{mo} Sr. Conselheiro Dr. João Baptista dos Anjos.

VICE-DIRECTOR.

O EXM.^{mo} SR. CONSELHEIRO DR. VICENTE FERREIRA DE MAGALHÃES.

LENTES PROPRIETARIOS.

OS SRS. DOUTORES:

1.º ANNO.

MATERIAS QUE LECCIONAM.

Cons. Vicente Ferreira de Magalhães	} Physica em geral, e particularmente em suas applicações á Medicina.
Francisco Rodrigues da Silva	Chimica e Mineralogia.
Adriano Alves de Lima Gordilho	Anatomia descriptiva.

2.º ANNO.

Antonio Mariano do Bomfim	Botanica e Zoologia.
Antonio de Cerqueira Pinto	Chimica organica.
Adriano Alves de Lima Gordilho	Physiologia.
	Repetição de Anatomia descriptiva.

3.º ANNO.

Elias José Pedrosa	Continuação de Physiologia.
José de Goes Siqueira	Anatomia geral e pathologica.
	Pathologia geral.

4.º ANNO.

Cons. Manoel Ladisláu Aranha Dantas	Pathologia externa.
Alexandre José de Queiroz	Pathologia interna.
Mathias Moreira Sampaio	} Partos, molestias de mulheres peçadas, e de meninos recém-nascidos.

5.º ANNO.

Alexandre José de Queiroz	Continuação de Pathologia interna.
José Antonio de Freitas	} Anatomia topographica, medicina operatoria, e apparatus.
Joaquim Antonio de Oliveira Botelho	Materia medica, e therapeutica.

6.º ANNO.

Domingos Rodrigues Seixas	Hygiene, e historia de medicina.
Salustiano Ferreira Souto	Medicina legal.
Antonio José Ozorio	Pharmacia.
Antonio José Alves	Clinica externa do 3.º e 4.º anno.
Antonio Januario de Faria	Clinica interna do 5.º e 6.º anno.

OPPOSITORES.

José Affonso Paraiso de Moura	} Secção Cirurgica.
Augusto Gonçalves Martins	
Domingos Carlos da Silva	
Ignacio José da Cunha	} Secção Accessoria.
Pedro Ribeiro de Araujo	
Rosendo Aprigio Pereira Guimarães	
José Ignacio de Barros Pimentel	
Virgilio Climaco Damasio	} Secção Medica.
Demetrio Cyriaco Tourinho	
Luiz Alvares dos Santos	
João Pedro da Cunha Valle	
Jeronymo Sodré Pereira	

SECRETARIO INTERINO.

O Sr. Dr. Thomaz de Aquino Gaspar.

OFFICIAL DA SECRETARIA.

O Sr. Dr. José Theotonio Martins.

INTRODUÇÃO.

L'homme a observé, il a expérimenté, il a comparé, il a interprété: il observera, il expérimentera, il comparera, et il interprétera encore. Les destinées de la science sont celles de l'esprit humain, et, comme lui elle marche à la conquête d'une perfection sans limite. Une science est donc une chose non finie et qui ne peut l'être, et tout système scientifique qui s'annonce, en dépit de l'avenir, comme le tableau complet et définitif de la connaissance humaine, n'est qu'une œuvre éphémère que le temps doit détruire.

BÉCLARD.—(*Physiologia*)

Ex fumo dare lucem.

Um ideal pôde resultar de figuras abstrusas das quaes a imaginação separa os traços mais perfeitos para com elles compôr um mosaico de encantadôra perspectiva: uma sciencia pôde derivar de concepções desencontradas, amontoadas a cito das quaes o espirito com certo tacto vae extrahindo as bases de sua construcção. A Medicina é uma composição desta natureza.

Ella que hoje é um seio fecundo de riquezas nascêo nas palhas da indigencia; uma corôa de custosas perolas cinge a fronte outr'ora abatida; mas a tra vez do manto da rainha ainda se enxergão os andrajos da vassalla humilde: tal é a lei de successão dos tempos, taes são as peripecias do mundo!

A Medicina fecundada pelos genios do passado é um dos estremecimentos do presente. Resistindo aos vendavaes das ideias, aos embates das theorias, ao exclusivismo dos systemas, vae sem se amesquinhar aprofundando-se nos penetraes de seo desideratum, conservando a mesma puresa de intenções, edificando-se nas mais solidas bases. Agitada sempre pela explosão dos genios a filha de Hippocrates não degenerou em Galeno; Paracelso não encetou uma obra, trabalhou para a confecção da pyramide hippocratica, e ao immortal Sydenham tambem não coube a gloria da novidade, e o que mais ha para admirar é, que quando tudo ameaça proximo desabar, quando o desmoronamento do edificio crê-se infallivel, a mais natural recomposição se dá de ideias na apparencia repugnantes, de systemas que estão na mais flagrante opposição; foi assim que o humorismo de mãos dadas com o naturismo teve o seo reinado scientifico; foi assim que a iatro mecanica de Boerhave inspirou a grande ideia da irritabilidade. O espirito tendendo sempre à simplificação gerou a dichotomia em Brown e Broussais, duas palavras vagas de elastica significação representavão a vida, incitabilidade e irritação erão os descarnados arcabouços de dous systemas temerarios; o despeito dominava a sciencia; absurdo sobre absurdo, aparição de informes doutrinas, proselytismo calculado, scepticismo obstinado; o gigante queria vencer mundos, mas tropeçava na

carreira precipitada, a agúia queria retalhar o espaço e poisar no sol, mas com azas de Icaro a quédia sempre foi certa. Para quem só vê as coisas muito de perto parece que em taes emergencias o progresso era uma palavra mentida, o aperfeçoamento mero sonho; mas a pedra despenhada das alturas destróe e edifica, ás vezes o que mata também crea. A fusão de ideias de per si deficientes realisada pela logica de espiritos generalisadores excusa armas emprestadas para a sua defeza: se o nosologismo de Pinel soffrêo profundo golpe do physiologismo de Broussais, à Laenec e Bretonneau deve-se o seo renascimento não tão exclusivo e com aquelle egoismo primitivo; porém mais racional, mais physiologico, menos absoluto: foi um passo para a verdade, foi uma móla de progresso real: com a especificidade dos meios therapeuticos ficou demonstrada a das molestias, o accidentalismo foi desenthronizado, os estimulantes de Brown perdêrão a força, e só Bouillaud fez-se cargo de regar as cinzas de Broussais com o sangue da humanidade, cordeiro sacrificado, devoção comquanto pia em homenagem ao genio, por demais capaz de remorder a mais callosa consciéncia, traco echo perdido no deserto da singularidade e apenas uma ou outra vez reproduzido pela Medicina seria. O vitalismo, systema que nasceo com a Medicina, tem passado pelo crysól dos tempos e assentou modernamente sua residencia na eschóla de Montpellier: sempre aviventado pelos seus incansaveis sectarios, nem o methodismo de Themison, que originou o anatomismo, mecanicismo, solidismo, physiologismo de Broussais e o pathologismo de Brown, poude derroca-lo; tanta é a robustez de seus principios, e a verdade de suas concepções.

Depois de todas estas revoluções porque tem passado a Medicina é chegada uma éra que sem ser ainda de redempção é em extremo lisonjeira e futura. Quem hoje desconhecerá o brilho dos nomes de Virchow, Andral, Claude Bernard, Mialhe, Robin e o moderno Chauffard? Os genios são, como a phenix da fabula, nunca morrem. O presente da Medicina é todo ecclético; o ecclétismo é uma tregoa necessaria para a refocillação das ideias extremadas; o author de um systema não inventa, não tira tudo da inspiração que fornece o talento, estuda e deduz para compôr; a epocha é de observação até que appareça uma impulsão poderosa que a transforme e nova espada de Alexandre córte todos os nós, mas nunca nos desligando dos verdadeiros laços que nos vinculão ao passado, deixando-nos as sãs verdades que nos forão legadas e desmentindo os erros que entre ellas tressúão. Quantas verdades formuladas pelo Pae da Medicina tem o modernismo desbancado? O ponto que hemos escolhido para a dissertação illumina-se quasi todo nellas e nenhum systema poude ja levar de vencida ao naturismo não só no referido ponto, como em alguns outros mysterios da vida perscrutados pelo *observador minucioso*.

FEBRE.

DISSERTAÇÃO.

I.

A observação applicada aos mysterios da vida á força de muito admirar extasia-se diante do incomprehensivel e nada podendo minuciosamente perscrutar vae arcando com as trevas sempre em procura da verdade sem nunca poder sahir do falso terreno que trilha, e achar um raio de luz bemfazeja que a illumine. O abstracto de todas as sciencias é o terrivel escolho contra o qual vão de embate todos os espiritos ainda os mais esforçados e a sciencia da vida accessivel até certo ponto torna-se impenetravel nos seus mysterios e d'ahi em diante é, como diz Pascal, a respeito das sciencias, *um labyrintho onde mais se enreda quem se julga mais perto da sahida*. A harmonia preestabelecida que se nota nos actos do dynamismo vital, admiravel como o são todas as maravilhas, indefinivel como todas as grandes verdades, seja o nosso ponto de partida e, se em nosso caminhar afanoso nos deslisarmos da verdadeira senda, salvem-nos a boa intenção e a arduidade da tarefa que sobre nós pésa.

A cadeia dos actos da vida, a ligação de todos os élos que a compõem, o dynamismo vital emfim são ao mesmo tempo a saúde e a molestia e em ambos os casos a vida: é um quadro em que verso e reverso apresentam á vista sempre a mesma face: de feito, de qualquer lado que se encare o organismo, são ou doente, sempre synergias, sempre dependencia de acção; entretanto a saúde não é a molestia, uma repelle a outra, a presença desta é incompativel com a daquella. O funcionalismo vital dentro de certas raias é a saúde, além das quaes a molestia abre scena com todos os traços que a emmoldurão; entre estes dous modos de ser ha um *justo meio* que, quanto mais procurado, tanto mais esquivo torna-se escapando-se á todas as vistas e fugindo á todas as concepções; todos porfião em lançar um marco milliaro e, tarefa ingloria, quanto mais parece approximarem-se, mais distanceados ficão e nem podia deixar de

ser assim; porque em procura do abstracto o desvio é infallivel, realisando-se desta arte o pensamento de Dumas de Montpellier; *as coisas abstractas desviam o espirito; as sensiveis porém levão-no ao conhecimento da verdade.* Parece assisado pois pouco tempo levar na descriminação destes dous estados por todos conhecidos, e dizer que a saúde e a molestia varião de individuo para individuo e que ha um typo especial para cada um sempre em relação com as multiplicadas circumstancias que lhes dizem respeito. A actividade propria de cada orgão é um facto, a dependencia que entre elles existe não é menos uma verdade. Tomemos um grande facto physiologico— a nutrição: vemos todos os apparatus da economia sollicitos pela sua realisação, prestando cada um o seu escóte de acção; o apparatus digestivo preparando os materiaes que lhe vem de fora, a circulação prestando-se espontaneamente á conducção delles, o apparatus respiratorio sublimando-os para identifica-los com as moléculas organisadas, as diversas glandulas prestando-lhe o seu auxilio, cada uma em sua esphera de acção; tudo enfim em movimento, e mais que todos incansavel o systema nervoso que sobre todos elles véla. Consideremos agora um dos grandes factos pathologicos: vemos um grande desarranjo em todo o organismo; funcções se exaltarem, diminuirem e até perverterem-se, a calorificação augmentada, a respiração accelerada, o sangue circulando com mais velocidade, os apparatus glandulares afastados de seus fins normaes, enfim perturbações geraes e sempre a influencia do systema nervoso presidindo á semelhantes desordens. A logica dos factos conduzio-nos ao nosso ponto, o caso que figurámos exemplifica a febre: rompêo-se o equilibrio, é verdade; mas não rompêrão-se as synergias, perdêo o organismo a sua tempera de acção; mas o consenso, este ficou.

EE.

Dizer com Bouillaud que a febre resulta de uma inflammação da membrana interna dos vasos é querer colher falsos louros para a eschola anatomica, é querer justificar o emprego dos antiphlogisticos no tratamento della.

Dizer que febre deriva de *februlare, purificar, purgar* é acompanhar os naturistas nas suas sabias asserções, é render á verdade a homenagem que sempre lhe é devida: realmente ella é uma operação salutar que tem por fim expellir o principio morbifico que a determina ou reagir contra a simples perturbação nervosa manifestada no organismo em que se ella produz.

A força medicatriz da natureza demasiado patente pelos seus effectos lança mão da febre para mostrar o seu poder, provocando crises, favorecendo a cocção muito bem tomada como synonyma de digestão, e em verdade, diz Trousseau, como o alimento na torrente circulatoria tem de provocar a acção dos diversos emunctorios, pelle, rins, pulmões, (processo felizmente comparado com o que se passa na digestão das primeiras vias) assim o principio morbifico penetrando com o sangue em todas as partes do organismo tem tambem de suscitar reacções, pondo em actividade os diversos emunctorios que tem de expelli-lo: em ambos os casos febre, em ambos os casos uma operação salutar do organismo determinando cocções, em vista do que prevalece a opinião da eschola hippocratica.

Vejamus um individuo que tenha tomado um pouco de alcool: pouco tempo depois febre que variará de intensidade segundo a idiosyncrasia e o habito que elle tiver feito do alcool; porque á custa de repetidas incitações o organismo torna-se malhadiço (principio de Brown) logo depois suores, as urinas e a perspiração pulmonar apresentam-se carregadas de alcool e a febre extingue-se; porque o seu papel foi desempenhado e completou-se a sua missão.

Supponhamos que o virus variolico acomette o organismo: febre intensa que vae julgar a molestia pela erupção variolica cujas pustulas encerrão-na virtualmente e reproduzem-na identica á outro organismo; ainda a expulsão do elemento morbifico pela febre, e portanto uma operação salutar e ainda uma cocção: assim as crises do sarampão, da varioloide, a crise intestinal da febre typhoidéa e os suores da febre intermittente.

Uma corrente de ar recebida por um individuo que esteja em transpiração produz uma molestia febril que vulgarmente chama-se constipação; os suores espontaneos ou provocados trazem o restabelecimento da saúde; ainda as mesmas conclusões; ainda a verdade dos mesmos principios.

Uma inflammação do pulmão acompanha-se de uma febre que é determinada pela irritação dos productos morbidos reabsorvidos fabricados no ponto fluctionado, os quaes, como diz Trousseau, obrão como um veneno, um virus, ou um miasma qualquer dentro da economia; aqui a crise é difficil de ser percebida; mas dá-se certamente; a natureza não pôde realisa-la sensivelmentê por nenhum dos emunctorios naturaes e quasi sempre precisa do soccorro da arte, abre-se a veia, sáe uma porção de sangue sobrecarregado de productos morbidos inflammatorios que não são mais que os materiaes daquella parte que a circulação absorveo para serem eliminados pelas vias normaes de excreção, dando-se assim uma verdadeira crise nem sempre sufficiente para a resolução da molestia e por isso augmentada pelo Medico por meio de uma sangria.



Febris spasmos solvit: disse Hippocrates.

Na febre que julga a epilepsia e a hysteria um suor apparece no fim dos accessos como verdadeira crise e a proposito diremos que Rivière sustenta que a febre intermittente cura a epilepsia e Girard apoia semelhante opinião.

Na epocha da primeira menstruação, quando o utero na phrase pittoresca de Van Helmont arrasta a mulher como a lua as aguas do mar, quando elle torna-se um senhor absoluto, verdadeiro autocrata da economia e egoista atrahе todas as forças á si e parece querer viver á custa dos despojos alheios; nesta época em virtude da lei do consenso uma febre ephemera vem determinar a crise uterina que adverte á joven pubere que aquella morbidez providencial denota a transição dos brincos da infancia para os serios encargos da maternidade, do amor que ri para o amor que córa, das impressões indifferentes das primeiras idades para as emoções abrazadôras da puberdade: o que é um aviso angelico em linguagem romantica é uma reacção febril da economia sympathica do utero determinando uma crise catamenial: emfim a febre é julgada o correctivo das molestias nervosas.

As differentes impressões moraes muito vivas são frequentissimas vezes causa da febre; assim quando se diz que um individuo está devorado por uma paixão qualquer, pelo amor, o ciume, o desgosto filho de uma contrariedade; a Medicina serve-se de sua technicologia e confirma que este fogo que o escalda, que os soffrimentos que o consomem não são mais do que uma verdadeira febre, e senão, o que é esta velocidade e frequencia do pulso e dos movimentos cardiacos, este augmento de calor, que abraza o cerebro, a perturbação das secreções, gastrica, salivar e biliosa, esta dyspepsia habitual e prolongada dos individuos que se achão debaixo da pressão destas paixões tempestuosas? Não: este cortejo morbido é uma verdadeira febre idiopathica, ephemera, ás vezes; mas outras vezes chronica, consumptiva e enervante.

Os movimentos acelerados do coração da mulher em seo primeiro amor, o rubôr das faces, a vivacidade do olhar, a sêde abrazadôra, a exaltação da sensibilidade physica e moral que outra coisa denuncião senão uma verdadeira febre que um Medico chamaria ephemera e um poeta amorosa?

Parece-nos ver ja os antagonistas de nossas ideias se atropellarem e perguntarem-nos onde está a crise, onde a cocção hippocratica nestes exemplos que apontamos.

Quando a febre se apresenta nestes casos, vemos a calma do estado nervoso seguir-se ao suor que é um verdadeiro phenomeno critico e que representa o resultado do trabalho da força medicatriz da natureza e dos esforços que ella fez para corrigir a aberração da innervação; não entrou principio material, não ha portanto nenhum a sahir, mas houve sempre uma crise, houve uma elaboração excretôra: sabem todos o segredo que existe na pathologia das molestias nervosas que passam por alterações meramente de forças e não seremos nós que possamos descobri-lo; a psychologia e a physiologia se empenhão na explicação das affecções moraes e, trabalho ingrato, nem se quer lanção um raio allumiador sobre tão importantes problemas cuja solução só a sciencia do futuro poderá realizar.

IV.

A febre, diz Bouchut, é uma reacção do organismo contra certas impressões morbificas. É um espasmo do coração e dos vasos, que imprime á massa do sangue um curso mais rapido e produz nos tecidos uma decomposição molecular geral donde resulta um augmento de temperatura e incommodos geraes *malaises*.

A eschola descriptiva define a febre um estado morbido caracterisado sobretudo pelo calor augmentado da pelle, pela acceleração do pulso, por um estado de máo estar e por perturbações diversas de algumas outras funcções.

Para tratarmos convenientemente do ponto é preciso que nos demorem na descripção dos phenomenos que caracterisam a febre.

Variavel em seos caracteres exteriores de fórma, duração e intensidade ella está sempre em relação com a natureza da causa, a idade do individuo, constituição, temperamento &c.; assim é mais ou menos intensa; fugaz quando dura apenas horas; ephemera quando dura um ou dous dias; quanto ao tempo póde levar ainda um, dous ou mais septenarios; ora denomina-se aguda, ora chronica: quanto ao typo é continua, intermittente e remittente; e segundo certos symptomas predominantes é chamada ataxica, adynamica, maligna e putrida (fórmas que Mr. Louis reunio debaixo do nome de typhoide); pela còr da pelle denomina-se a febre amarella; pela predominancia do elemento bilioso temos a febre biliosa; pelas erupções que a acompanhão chama-se febre eruptiva; pela causa que a produz temos a febre paludosa; existem ainda muitas outras denominações convencionaes como as referidas. Pelo exposto

desta classificação vê-se logo a sua imperfeição; substitui-la por outra seria um verdadeiro serviço; mas nem nos abalançamos á isto, nem somos obrigados pelo ponto a tratar de semelhante assumpto: apresentaremos primeiramente a classificação accita por Grisolle, Andral, Gintrac e outros sobre as pyrexias essenciaes e depois a de Monneret.

Primeiro genero: febre continua comprehendendo sete especies que são, febre ephemera, inflammatoria, typhoide, typho Europeo, febre biliosa dos paizes quentes, febre amarella, typho oriental ou peste.

Segundo genero: febres eruptivas; variola, sarampão, varioloide, varicelle, escarlatina e suor miliar.

Terceiro genero: febres intermittentes: benigna, perniciosa e anomala.

Quarto genero: febre remittentes: remittentes propriamente ditas e pseudo continuas.

Quinto genero: febre hectica, lenta ou chronica.

Classificação de Monneret. A: febres symptomaticas: 1.º febre symptomatica de uma inflammacão aguda e chronica. 2.º febre symptomatica de uma excitacão vascular physiologica: 3.º febre symptomatica das alteracões espontaneas do sangue—a plethora por exemplo e a chloro-anemia segundo alguns: 4.º febre symptomatica de alteracão do sangue pelo pus; 5.º febre symptomatica de um envenenamento septico: 6.º febre symptomatica de uma molestia virulenta, (a syphilis e o virus rabico são os unicos que segundo Monneret não produzem febre na sua entrada na economia). 7.º febre symptomatica de uma molestia peçouhenta: 8.º febre symptomatica de envenenamento.

B: febres essenciaes produzidas por causas especificas.

Eis o que temos sobre classificacão: se a primeira é defeituosa, a segunda mais ainda.

V.

Em toda febre se observão tres periodos mais ou menõs distinctos: o periodo de concentracão de forças, o de expansão das mesmas e o de crise; estes tres periodos caracterizados por frio, calôr e suor somente são bem desenhados em algumas febres intermittentes dos adultos, em certas phlegmasias e nas febres eruptivas principalmente na variola; mas ás vezes são tão disfarçados e tão violentos, que só uma attencão muito prendida póde surprehendel-os: a respeito do primeiro e do ultimo é que se notão ás mais das vezes taes irregularidades.

No primeiro periodo dá-se uma especie de espasmo da pèlle que se revela pela pallidez e contracção da derme; os musculos deixão de obedecer á vontade, ha um tremôr de todo o corpo; a contracção intermittente dos musculos da maxilla determina o encontro das duas arcadas alveolares produzindo um ruido particular, o doente accusa frio que se tem distinguido em simples resfriamento quando não vem acompanhado de agitação do corpo; horripilação quando ha saliencia dos bulbos pilozos; calefrio em um grão mais elevado: neste periodo muito manifesto na febre intermittente parece que ha um refluxo dos liquidos da peripheria para o centro ficando as partes externas diminuidas a ponto de cahirem anneis dos dedos das pessoas doentes; todos os aparelhos da economia tornão-se solidarios no soffrimento; a fraqueza e a difficuldade de movimentos são inseparaveis deste periodo; pulso pequeno, duro e frequente, intelligencia um pouco perturbada, cephalalgia, insomnia, agitação, anorexia, fastio, nauseas, ás vezes vomitos, sêde, urinas pallidas, transparentes e muito pouco abundantes, uma constricção na região precordial, ás vezes diversas nevralgias, respiração frequente e difficil, batimentos do coração desordenados, compromettimento emfim de quasi todas as funcções; taes são os traços do quadro vivo deste periodo que dura de minutos á horas.

No periodo de expansão de forças ha uma antithese semovente do que em relação a certas funcções hemos presenciado: a pelle de pallida que era torna-se corada, de fria torna-se quente, os liquidos que tinhão-a desamparado voltão; o pulso amplia-se, o calor é intenso em toda parte, a intelligencia exalta-se e muita vez delira, os olhos chammejão, a lingua cobre-se de um enduto esbranquiçado, as papillas ficão salientes, as urinas de descoradas que erão ficão vermelhas e sedimentosas, a sua exereção é difficil, a bôcca ainda é sêcca, o appetite ainda é pouco: este periodo que dura dias pôde durar horas apenas e é dos trez o que mais prolongado se mostra e igualmente o melhor caracterizado.

Depois da calorosa scena que no organismo se representa apparece a calma que caracteriza o terceiro periodo, mutação lisonjeira e prenhe das mais felizes consequencias. Semelhantemente ao orvalho nocturno que segue os calores abrazadores do dia, gottas frescas de suor ressumão da peripheria do corpo: o calor de variado character tem cedido, vence o embaraço das secreções a natureza providente; aquella excitação rebelde vae acalmando, reapparece o appetite, a sêde ja não queima as fauces. O mais bem combinado systema de forças determinou este feliz resultante; o veneno foi eliminado, reintegrou-se a normalidade, o horrivel devia preeeder ao bello; este é obra daquelle, a saú-

dé precisa da molestia para poder se manter, foi uma diversão necessaria, foi uma conquista do organismo.

VI.

Entremos agora no estudo particular de certas funcções durante a febre.

Calorificação—O thermometro, a agulha thermo-electrica e a mão do Medico são os instrumentos com os quaes chega-se á apreciação do calor. Os primeiros applicados ás axillas revelão-nos o gráo de temperatura interior do corpo; a mão que approximadamente póde dizer-nos o mesmo serve mais para a apreciação de outras particularidades inherentes ao calor; por ella chega-se ao conhecimento do que é calor franco, halituoso, secco, ardente, acre e *mordicante*.

Uma das questões a ventilar é a seguinte: no primeiro periodo da febre ha augmento ou diminuição do calor? São tão desencontradas as asserções sobre semelhante particular, que qualquer resposta parece autorisada; mas apesar dos nomes imponentes de Gavarret, e Andral não póde se dizer, segundo nos parece, que o calor augmenta no primeiro periodo da febre na periphèria do corpo e que as sensações de frio que os doentes accusão são simplesmente subjectivas. Estes dous experimentadores querendo avaliar o gráo de temperatura somente nas axillas chegarão a uma conclusão falsa. A temperatura da região axillar é o verdadeiro thermometro da do interior do corpo e della não se póde concluir para a da periphèria; tanto, que Borsieri verificando uma exageração de calor na referida região encontra nas outras partes do corpo, nariz, membros &c. uma diminuição de 2 á 8 grãos abaixo de 34, temperatura normal destas partes. A temperatura interior do corpo marcando 37 nas axillas em um homem adulto sóbe sempre de um á 6 grãos no periodo do frio; mas ainda que isto seja geralmente assim, não excluimos a possibilidade de haver augmento de calor uma ou outra vez na periphèria e não obstante os doentes accusarem frio. No segundo periodo o calor augmenta interna e externamente para diminuir no periodo critico.

Estas considerações forão lidas na obra de Pathologia geral de Mr. Bouchut.

Circulação. — O apparelho circulatorio é a séde de phenomenos bem notaveis durante a febre.

Sendo muito variavel a frequencia do pulso nas differentes idades, só obser-

vando-se essas variações no estado physiologico é que se póde formar um juizo mais ou menos certo sobre os signaes que o pulso apresenta na febre; vejamos pois o que se deve entender por pulso febril. Na primeira infancia é um pulso que excede de 110 e 120 pancadas por minuto durante a vigilia e durante o somno que exceda de 100. Na segunda infancia acima de 88 durante o somno, durante a vigilia acima de 100. Na idade adulta o pulso é de 70 á 80, alem do que ja é febril. Na velhice a media sendo de 60 á 70, a frequencia superior á este numero é indicio de febre, quanto á estas medias do estado physiologico nada ha tão variavel.

A febre poderá ser diagnosticada somente pela frequencia do pulso?

Se as pancadas do pulso excedessem de 120 por minuto claro está que nas duas ultimas idades por este signal por si só poder-se-hia conhecer uma febre, prescindindo de outros quaesquer symptomas; mas febre pode haver e o pulso não marcar esta cifra, o que frequentemente dá-se; tornando-se portanto elle apenas um auxiliar de grande valor para o diagnostico da febre. É bom notar-se que no estado physiologico estas medias varião segundo o sexo, temperamento e constituição, e esta é a causa das asserções divergentes de Billard Valleix, Leuret e Mitivié; alem disto a natureza da causa muito influe nas manifestações da febre, principalmente no pulso. Alem das variações sobre a frequencia que são as mais communs no pulso notão-se alterações quanto ao volume, consistencia e rhytmo; de modo que elle sendo frequente, pequeno, duro e um pouco irregular no primeiro periodo torna-se maior, mais molle e mais regular no segundo. É preciso não esquecer que os batimentos do coração sendo a principio surdos e com certo timbre metallico, com a appareção do calor mudão de character, e que tambem as arterias e as ramificações capillares são no primeiro periodo assaltadas de um espasmo contractil.

Respiração. — Geralmente diz-se que os phenomenos chimicos da respiração se alterão, que no primeiro periodo a exhalção de acido carbonico é menor do que no estado normal e que no segundo ao contrario ella cresce; porem semelhantes proposições ainda não tem o cunho de verdades puras. Os movimentos respiratorios no primeiro periodo são mais frequentes e difficeis; no segundo tornão-se menos afanosos, mais amplos e a frequencia é menor que a dos do primeiro; o murmurio vesicular as vezes se altera.

Digestão e secreções. — A digestão é bastante perturbada durante a febre. As secreções que se alterão no primeiro periodo e *mesmo* no segundo, no terceiro se restabelecem em resultado das cocções, e assim tem a febre desempenhado sua missão salutar, e os organos obtem mais liberdade.

Deixamos aqui a descripção dos symptomas apresentados pelos diversos aparelhos accrescentando que as funcções animaes tambem se alterão, que a intelligencia ora exalta-se ora degrada-se, e que a febre compromette a unidade da vida em sua elaboração.

VII.

Mecanismo da febre.—Procuremos entrar no mecanismo dos tres periodos da febre. No primeiro foge o sangue para o centro pela constricção dos capillares da pelle, e tambem pelo espasmo de que se acha attacado o coração; resulta o accumulo deste liquido nas visceras; a pelle descorada perde o seo calor normal, mostra-se muito sensivel á acção do ar enruga-se e encrespa-se ao passo que as visceras regorgitão de sangue e tornão-se congestas; a calorificação interna augmenta-se: é facil portanto explicar pela congestão das visceras a tosse, o vomito, a suffocação, a constricção da região precordial, a oppressão e a displicencia. Cessando o espasmo do coração e a constricção dos capillares da pelle, o sangue é projectado largamente até a peripheria: em razão do accumulo deste liquido o calor da pelle augmenta, a circulação é livre e accelerada, a respiração ligada muito de perto á ella tambem se agita pela maior onda de sangue que em um tempo dado o pulmão recebe. No terceiro periodo a pelle deixa escapar de sua superficie um suor mais ou menos abundante elaborado do sangue que a engorgitava; porque toda vez que uma massa de sangue vem surgir na peripheria do corpo é de observação que os exhalantes cutaneos augmentão de actividade; a pelle neste caso torna-se um diverticulo do sangue, a circulação abranda-se, desaffoga-se portanto a respiração e a calorificação tambem diminue não só em virtude de decrescer a celeridade da circulação da qual é dependente, como tambem pelo desfalque que a evaporação do suor lhe causa.

VIII.

Quem estudar attentamente as sympathias que existem entre os diversos aparelhos de algum modo comprehenderá a natureza do mecanismo da febre.

Procuremos alguns exemplos: a pelle entretem sympathias com os diversos aparelhos da economia e ha tal ligação entre ella e o aparelho digestivo, que os seus diversos modificadores e excitantes della modificação e excitão da mesma sorte o referido aparelho. Sabem todos que pela excitação do ar atmosphérico sobre a pelle ha a sahida do meconio immediatamente depois do nascimento e não menos provada é a acção do frio e do calor sobre este aparelho em todas as idades: com o aparelho da urinação as sympathias não são menos sabidas; assim o frio determinando um trabalho menor da pelle excita a função urinaria, o calor ao contrario a amortece: um pediluvio excita a circulação, um banho frio embarça em principio a respiração.

O aparelho circulatorio ressen-te-se muito de certos estados do tubo digestivo: os medicamentos que tem a propriedade de enfraquecer os movimentos do coração são excitantes dos rins; entre a circulação e os movimentos respiratorios tambem se notão relações sympathicas.

Do lado do aparelho respiratorio vemos as mesmas sympathias com o aparelho digestivo: o phenomeno do soluço é um exemplo bem frisante, a tosse sympathica de vermes intestinaes, as hemorragias de um destes aparelhos supplementares das do outro tambem exemplificão as suas numerosas correspondencias sympathicas. O estudo do nervo pneumogastrico sobre certas funções diz-nos bastante quão estreitas são as sympathias dos differentes aparelhos á cuja innervação elle tambem preside.

O estudo do grande sympathico, nervo que preside ás secreções por ter uma influencia muito manifesta sobre o aparelho circulatorio, nos ensina que todas as vezes que se cortão os ramos delle e extirpão-se os seus ganglions, a temperatura augmenta instantaneamente e de um modo duradoiro nas partes em que se elle distribúe; ao passo que ha um resfriamento muito pronunciado quando se cortão os ramos cerebro espinaes dos nervos da parte: a galvanisação do primeiro, assim como a dos segundos produzem effectos contrarios aos precedentes: o grande sympathico mandando para os vasos filetes chamados *vaso motorès* exerce sobre as tunicas vasculares uma acção bem notavel qual seja a de demorar o curso do sangue de modo que por esta propriedade elle inflúe indirectamente sobre a hematose, que se dá em qualquer parte do organismo provida de vasos sanguineos, determinando por esta demora o contacto mais prolongado do sangue com os tecidos; e effectivamente é mais completa a elaboração de principios mutuados resultante de acções chemicas tambem mais completas: á mesma acção contractil dos vasos por elle determinada é devida a regularidade da nutrição molecular; porquanto esta função

deve ser tanto mais perfeita quanto maior fôr a elaboração dos principios assimilaveis, a qual ja vimos depender da acção indirecta do nervo em questão e se o raciocinio só por si pôde nos levar a semelhante ásserção, as experiencias de Pourfour de Petit sobre os ganglions cervicaes superiores cuja ablação foi feita em cães cabalmente demonstrão que o olho correspondente aos ganglions excisados se altera em sua nutrição tornando-se remelloso, atrophiado a ponto de quasi nada enxergar o animal: em additamento diremos que segundo a opinião de Cl. Bernard revalidada pelas de Chossat e Brodie o systema ganglionario pôde influir directamente sobre o calor animal, independente do estado local da circulação retardada ou accelerada. Esta opinião apesar das contestações de Brown Sequard e Schiff nos quadra ao espirito e nos tira do embaraço em que muitas vezes nos collocão certos symptomas das nevroses, bem como o calor erratico e o frio da mesma natureza que soem apparecer na hysteria e em outras perturbações da innervação.

Esta digressão que fizemos podendo á primeira vista parecer esteril e traduzir somente o desejo de ampliar as proporções do nosso trabalho (pensamento inteiramente opposto ao nosso) é fecunda em inducções scientificas necessarias ao desenvolvimento do nosso ponto: com effeito pelo exposto podemos dizer a nossa opinião acerca da explicação do mecanismo da febre. Apreciando-se o valor de cada uma destas conclusões das experiencias sobre o systema ganglionar, pela coordenação das mesmas, pelo contexto de todas ellas e pela serie de phenomenos geralmente chamados sympathicos podemos dizer que a febre resulta do enfraquecimento da acção nervosa do grande sympathico e superexcitação daquella do systema cerebro espinhal. O que nos denuncia o primeiro periodo da febre? Uma exaltação do systema cerebro espinhal sem duvida alguma, exaltação que se traduz pelas contracções quasi convulsivas dos musculos da vida animal, frio da peripheria; enfraquecimento do systema sympathico produzindo augmento de calor interno, acceleração da circulação, congestão para os órgãos internos. No segundo periodo todos os phenomenos demonstrão a fraqueza da acção nervosa do centro ganglionario: arterias dilatadas dando o phenomeno do pulso cheio, temperatura elevada em todas as partes do corpo. No terceiro periodo restabelecimento do equilibrio, senão duradoiro, ao menos passageiro das duas forças nervosas transviadas; a alteração do systema nervoso da vida animal entra portanto na febre em mui pequena parte.

Esta theoria da febre podendo soffrer aliás algumas objecções tem os mesmos fôros que as outras que tem sido apresentadas á sciencia sobre as mo-

lestias que os authores concordão em chamar nervosas, theorias que tambem não são isentas de objecções e entretanto são admittidas por todos e gosão de fóros scientificos. Na classe das nevroses estão molestias muito differentes em suas manifestações externas e que são comprehendidas na mesma classificação. Quem não vê as differenças da hysteria e do tetanos, deste e da choréa? Todos vêem e comatudo dizem que todas tres são nevroses: se alguns pontos de contacto existem entre as molestias apontadas, quão distanceada dellas se acha a glycosuria que a physiologia moderna collocou tambem na classe das nevroses? Vê-se pois que bem insignificante é a fórma quando estudada a essencia. Poderão dizer-nos que é character das molestias nervosas a apyrexia; mas achamos tão banal esta objecção, que toda resposta á ella dada nos parece generosa: com effeito pyrexia vem de uma palavra grega que quer dizer fogo; dá apenas ideia do augmento do calor; e quem dirá indagando a natureza da febre que é o augmento do calor a molestia em si? Só talvez o mesmo que querendo explicar a natureza da hysteria, do tetanos, da eclampsia &c. se contentasse com chamal-as molestias convulsivas: é este um modo muito material de classificação e que não satisfaz as exigencias do espirito humano na indagação das verdades que são os materiaes de construcção da sciencia. A apyrexia não é pois character essencial das nevroses e não deve sê-lo de modo algum no estado actual da sciencia; as nevroses são alterações das forças nervosas; a febre portanto é uma nevrose.

IX.

- Esta theoria que hemos expellido de nenhum modo destróe as ideias do pae da Medicina. Hippocrates ignorava a anatomia e a physiologia e portanto não podia dar-nos explicações minuciosas a respeito da febre: dão-se todos os phenomenos referidos explicaveis pela maneira mencionada. Todos os órgãos da economia estão sujeitos á forças que os movem e os dirigem: a molecula nervosa só por si é inerte e apenas instrumento passivo das forças que a animão: não podemos deixar de admittir um principio de força ao qual é subserviente o organismo animal e é esta força que põe em contribuição os seus órgãos para realizar effeitos determinados, é ainda ella que encarrega o systema nervoso de produzir a febre para livral-o do principio morbifico que sobre elle actúa enfraquecendo a acção nervosa do grande sympathico: Hippocrates chamava-a *natureza*, os modernos chamão-na *principio vital*. Nada

tem que ver a theoria que explica a natureza da febre com a que Hippocrates apresentou sobre a mesma, não a respeito de sua natureza, mas em relação ao fim para que ella se apresenta; em uma palavra o naturismo dizia que a febre é um movimento salutar da natureza para expellir o principio morbifico; a theoria que apresentamos explica apenas este movimento porque é determinado; mas o fim para que elle tem logar não tem que ver com ella, explica o facto, repito, sem entrar na opportunidade nem na razão de sua existencia; a theoria hippocratica entretanto passando por sobre o mecanismo desta operação, omissão que não podia deixar de existir perante os conhecimentos da epocha, visa mais longe dando-nos a razão de sua apparição: estamos portanto de accordo com Hippocrates apesar de adoptarmos a explicação que acima demos sobre a natureza do mecanismo da febre.

X.

Diagnostico.—A avaliação do pulso nos grãos que referimos e o augmento da temperatura do corpo são elementos que por si sós bastão para o diagnostico da febre.

A denominação de febre dada ás anomalias divididas em *larvadas* e incompletas parece-nos pouco conveniente; porquanto uma dôr por si só não indica febre, um estadio unico tambem não a caracteriza. A verificação da febre deve levar ao Medico á indagação da causa que a tem produzido, sem o que o diagnostico não pôde ser completo, apesar de que o caracter, as circumstancias em que se ella apresenta e certos symptomas mais especiaes muitas vezes denunciação só por si a molestia de que a febre é *sympathica*.

Prognostico.—Tendo a febre sempre um fim salutar, não obstante por si só pode determinar consequencias fataes: se uma força intelligente a dirige, então sempre o seo fim seria realisado; mas as forças reactôras da economia não discorrem e quando a acção dellas é exagerada, ai dos doentes febricitantes! convém acrescentar que deve entrar muito em linha de conta para formar-se o prognostico a causa da molestia febril.

Therapeutica.—A observação mostra, que para que uma molestia se termine natural e felizmente, o organismo deve desenvolver um certo gráo de energia acima e abaixo do qual os phenomenos morbidos são muito intensos ou muito lentos, excessivos ou insufficientes, funestos em ambos os casos.

No primeiro os doentes morrem ou por uma especie de esgotamento indirecto da resistencia vital ou pela desorganisação rapida do tecido de algum aparelho principal ou pela alteraçaõ e superanimalisação dos humores e sobretudo do sangue. No segundo o mesmo resultado tem logar, mas de outro modo. O enlanguecimento dos movimentos vitaes deixa o individuo debaixo da influencia de uma causa morbida ou de uma diathese que consome progressivamente a resistencia vital e o esgota directamente, attaca e destrõe surdamente a textura de alguma viscera importante, emfim vicia e empobrece o sangue despojando-o pouco e pouco de seos elementos plasticos e vivificantes. No primeiro o organismo periga e morre por excesso, no segundo por diminuição. (Trousseau e Pidoux—Med. Excit.)

É sobre este bello texto de Trousseau que vamos fundar a therapeutica da febre. Sendo a febre uma reacção do organismo para um fim salutar, o Medico deve sahir-lhe ao encontro ou crusar os braços e deixal-a seguir? É em uma molestia de tal ordem que a Medicina expectante, a homeopathia e a hygiene tem tirado as vantagens que tanto alardeão. Se a febre é como cremos um movimento todo salutar do organismo para expellir o principio morbifico, deve-se suppôr que a arte quando intervenha não faça mais que ajudal-a e nunca estorval-a. A Medicina expectante muito recommendada pelos naturistas como a mais racional e conveniente para o caso que nos occupa, vê impassivel o resultado de sua indolencia sem despertar da immobilidade que a caracteriza; se muitas vezes um verdadeiro triumpho se alcança por ella, quantas decepções ao contrario não soffre o Medico que crusa os braços perante um doente febricitante! Deve-se seguir a natureza e não contrarial-a em suas tendencias salutaes; porem corrigir os seos desvarios é da competencia da arte activa. O organismo periga por excesso ou por diminuição de reacção, a arte no primeiro caso modera, no segundo activa.

Occasio præceps.—Surprehender o momento em que convém obrar é a excellencia da therapeutica medicamentosa.

Consideremos um doente delirando e ardendo em febre e por isso immimente á congestões dos diversos orgãos, á desorganisação dos tecidos dos mesmos; neste estado de excitação a arte deve oppôr uma sedação porporcional; é então que surge o emprego dos antiphlogisticos, temperantes e refrigerantes; nem isto poderá destruir ou ao menos abalar a verdadeira ideia que se deve ter da febre: estes meios embarçaõ a marcha da natureza que então era precipitada e desvairada e por isso perigosa.

Se ao contrario o movimento febril é fraco, se elle liga-se á um estado mor-

bido cuja causa é especifica tendo sobre o systema nervoso uma influencia estupefaciente e perturbadora mais ou menos profunda, então a indicação ja é muito diversa, diametralmente opposta a primeira: é preciso tonificar, levantar as forças aos doentes, sustentar as forças radicaes de Barthez; para que as forças *in actu* possam nellas haurir os elementos precisos para sua sustentação; as vezes obra-se directamente sobre as ultimas por meio dos excitantes diffusivos para ao depois a medicação se dirigir ás primeiras por meio dos tonicos nevrosthénicos. O que procura fazer o Medico perito diante de um doente de febre typhica de fórma adynamica, no qual o calor da pelle está muito abaixo da temperatura ordinaria, as pulsações fracas e lentas, diarrhéa, retenção de urinas, movimentos musculares difficeis, estupor, coma, enfim onde existem todos os symptomas de um estado adynamico? Neste caso é preciso dar febre aos doentes como diz Chomel, é preciso activar o movimento febril que não póde ter logar pela fallencia; a reacção salutar é fraca ou nulla, nada de coçções, nada portanto de saude; porque a molestia principal é extremamente asthenica, attaca directamente a vida.

Ai dos velhos pneumonicos nos quaes a vida está para extinguir-se qual luz mortíça á mingoa de combustivel! ai delles em quem não póde dar-se um movimento febril que os livre da phlegmasia que dorme em seo peito e que sirva de um verdadeiro pharol á sciencia que os quer pensar!

É portanto a idade uma circumstancia que embota a reacção febril que o Medico deve provocar.

Entre estes dous estados extremos em que a arte deve tomar uma parte activissima, existe um intermediario em que a febre não sendo excessivamente intensa para comprometter mortalmente o jogo vital e nimamente fraca para consentir na invasão da molestia que atacou profundamente a vida, se conserva no ponto compativel com o fim á que ella se propõe e é em tal caso que a sciencia está em deixar que tudo proceda ao talante do organismo que quer curar-se a si proprio, em ficar inteiramente na expectativa, em deixar o doente entregue á seus proprios recursos e quando muito aconselhar-lhe este ou aquelle meio hygienico; é ainda neste mesmo caso que um astuto traficante de miudissimos globulos diz muito ancho de si—as minhas drogas curão.

O corpo animal, qual republica federativa, compõe-se de differentes partes que concorrem para sua defeza commum. Além dos interesses individuaes de eada uma e da independencia de que gosão, ellas se harmonisão para um fim unico, o de sua conservação, e quaes sentinellas avançadas respondem todas ao mesmo brado e impavidas pegão das armas para manter a sua inalienavel autopolomia.

Consensus unus, consentientia omnia!

SECÇÃO CIRURGICA.

Aborto provocado e suas indicações.

PROPOSIÇÕES.

1.^a

Aborto é a expulsão do feto sobrevinda em uma epocha da prenhez em que elle ainda não é vitavel.

2.^a

O aborto provocado pelo Medico com fim louvavel é o que nos occupa.

3.^a

Ha casos em que esta operação é urgentemente reclamada.

4.^a

Um estreitamento que reduza o menor diamentro da bacia á menos de seis centimetros e meio é uma indicação formal desta operação.

5.^a

As molestias que acompanhão a prenhez chegando ao ponto de comprometter seriamente a vida da mulher reclamão o abortô.

6.^a

Entre taes molestias sobresáem as hemorrhagias rebeldes, os deslocamentos

irreductíveis do utero, tumores volumosos que não podem ser operadões e os ataques fortes de eclampsia.

7.^a

Em casos de tal natureza o Medico deve estorçar-se por vencer a obstinação da mulher para semelhante operação.

8.^a

Muitas mortes se dão na occasião do parto por não ter-se praticado o aborto na epocha conveniente.

9.^a

A falta de frequencia desta operação é devida ao escrupulo das familias.

10.^a

É muito para desejar que n'uma mulher suspeita de estreitamento de bacia fosse sempre permittida ao Medico a pratica da pelvimetria no principio da prenhez.

11.^a

Semelhante exame salvaria a vida de muitas mulheres, porque as indicações do aborto e do parto prematuro em grande parte seriam convenientemente apreciadas.

12.^a

A humanidade lucraria muito se o exame da bacia precedesse á prenhez e *mesmo* ao casamento.

13.^a

A pratica do aborto excluiria as da symphiseotomia, embryotomia e da operação cesarea.

14.ª

Entre os meios propostos para a provocação do aborto os mais efficazes são a punção, o descollamento do segmento inferior das membranas, a introdução da esponja preparada no orificio do collo do utero.

15.ª

Se as circumstancias reclamarem forçosamente uma victima, esta nunca seja a mnlher e sempre o fructo de seo ventre.



SECÇÃO MEDICA.

Relações da medicina com as sciencias philosophicas.

PROPOSIÇÕES.

1.^a

A philosophia é uma sciencia universal.

2.^a

Na antiguidade o Medico era o philosopho.

3.^a

A philosophia inflúe tão directamente sobre as demais sciencias, que lhes imprime sua feição dominante.

4.^a

Na phrase do illustre Bénard todas as sciencias se ligão ao estudo da philosophia por seos principios, methodo e fim remoto.

5.^a

As grandes bases da Medicina *ratio et observatio* para serem solidas devem assentar sobre a sã philosophia.

6.^a

Ambas estas sciencias tem por divisa a inscripção do templo de Delphos—
nosce te ipsum,

7.^a

São tão estreitos os laços que prendem a philosophia á Medicina como os que ligão a alma ao corpo.

8.^a

Platão clamava contra a ignorancia humana que separa o estudo da alma do do corpo.

9.^a

É incontestavel o auxilio que se mutuão a physiologia, a pathologia e a psychologia.

10.^a

Os dous grandes systemas da Medicina vitalismo e organicismo tem seo ponto de partida do espiritualismo e materialismo.

11.^a

Em vez da Medicina autorisar o materialismo, ao contrario o estudo do corpo humano minuciosamente feito leva o Medico ao espiritualismo.

12.^a

O grande physiologista Flourens neutralisa todo o systema sensualista de Gall e Suprzheim.

13.^a

Se os desvios da philosophia crearão Luthero e Calvino em religião, Marat e Robespierre em politica, tambem em Medicina tem produzido Brown, Broussais e outros.

14.^a

É portanto a Medicina o que a philosophia quer que ella seja.

15.^a

A Medicina e todas as sciencias são verdadeiros astros opacos que brillão com a luz emprestada da philosophia.

SECÇÃO ACCESSORIA.

Apreciação das theorias conhecidas sobre a fecundação do ovulo vegetal.

PROPOSIÇÕES.

1.^a

Fecundação é a função em virtude da qual o órgão sexual masculino em contacto com o feminino determina a formação do embryão.

2.^a

É pela acção do pollen sobre o ovulo que se fórma o embryão vegetal.

3.^a

Diversas theorias tem sido apresentadas á sciencia sobre a fecundação vegetal.

4.^a

Tréviranus em epochas remotas apresentou uma memoria sustentando que a fecundação vegetal era apenas uma modificação ou extensão da nutrição.

5.^a

Schelver e Henschel crendo que o pollen tinha uma acção deleteria sobre o stigma e stylo explicavão a fecundação pela concentração para o ovulo dos succos nutritivos dos referidos órgãos mortificados.

6.^a

Para estes authores a fecundação ainda era uma nutrição exagerada.

7.^a

Esta theoria fundada sobre observações mal feitas não póde por modo algum ser aceita.

8.^a

Os multiplicados exemplos de plantas hybridas mostram á luz meridiana a concurrencia dos dois sexos.

9.^a

A sciencia registra mais dois systemas oppostos—a epigenese e a evolução.

10.^a

O primeiro nega a existencia de germen antes da fecundação, o segundo ao contrario affirma.

11.^a

Os partidarios da evolução se dividião quando tratavão de fixar o sexo onde existe o germen.

12.^a

Needham, Morland, Hill e outros em contraposição a Graaf, Vaillant e Bonnet collocavão no pollen a preexistencia do germen.

13.^a

A theoria de Schleiden portanto nem tem ao menos as honras da originalidade.

14.^a

Muitos naturalistas chegarão a fazer calar á Schleiden a convicção de que erão falsos os principios sobre que assentava a sua theoria.

15.^a

A extremidade do tubo pollinico não penetra no sacco embryonario e nem tão pouco fórma a vesicula do interior do mesmo sacco.

16.^a

É pois a vesicula embryonaria independente do tubo pollinico e a séde de preexistencia do germen.

17.^a

Rasoavel é o parallelo entre a fecundação vegetal e a animal.

18.^a

O ovulo animal e o seo vitellus são representados no vegetal pela vesicula embryonaria e a materia granulosa nella contida.

19.^a

Em ambos os reinos a fecundação conserva identidade nos phenomenos surprehendidos pela observação.

20.^a

É que a natureza tende sempre para a unidade.



HIPPOCRATIS APHORISMI.

1.º

Vita brevis, ars longa, occasio præceps, experientia fallax, iudicium difficile. Oportet autem non modò se ipsum exhibere quæ oportet facientem, sed etiam ægrum, et præsentem et externa.

(Sect. 1.^a aph. 1.º)

2.º

Febrem convulsioni supervenire meliùs est quàm convulsionem febris.

(Sect. 2.^a aph. 26.^e)

3.º

A convulsione aut tetano detento febris superveniens solvit morbum.

(Sect. 4.^a aph. 57.º.)

4.º

Eorum qui non omninò leviter febricitant, permanere et nihil remittere corpus, aut etiam magis quàm pro ratione colliquefieri, malum est. Illud enim morbi longitudinem significat, hoc verò infirmitatem.

(Sect. 2.^a aph. 28.º)

5.º

Si quis febricitanti cibum det, convalescenti quidem, robor; ægrotanti verò, morbus fit.

(Sect. 7.^a aph. 65.º)

6.º

Ad extremos morbos extrema remedia exquisitè optima.

(Sect. 1.^a aph. 6.º)

*Premettida á Commissão Previsora. Bahia e Faculdade
de Medicina 18 de Setembro de 1865.*

Dr. Gaspar—Secretario interino.

*Esta these está conforme aos Estatutos. Bahia 29 de
Setembro de 1865.*

Dr. Sodré

Dr. Cunha Valle.

Dr. Moura.

*Imprima-se. Bahia e Faculdade de Medicina 23 de
Outubro de 1865.*

Dr. Baptista—Director.